

A TRIBUNA COM VOCÊ EM JOCKEY DE ITAPARICA

# Compositor e guitarrista é destaque

Joceli dos Santos, que mora no bairro há 11 anos, também é cantor e faz shows na região e já participou de gravação de CDs

Rayza Fontes

Desde muito jovem Joceli Francisco dos Santos, 48 anos, já pensava em seguir carreira na música. Sozinho, aprendeu a tocar guitarra e treinou a voz para acompanhar as músicas. Tocando profissionalmente na noite há 30 anos, ele encanta moradores do bairro Jockey de Itaparica há 11.

“Sou apaixonado por música. Tenho influência dos Beatles, do rock anos 70 e 80, do Eric Clapton e, aqui no Brasil, do Lulu Santos. Sou um sobrevivente que vive e trabalha exclusivamente com música, o que hoje é cada vez mais raro.”

Apesar de ainda não ter gravado um álbum, Joceli ou Jocele, nome artístico que usa há alguns anos, contou que já fez diversas participações em álbum de amigos músicos e que um dos momentos

marcantes de sua carreira aconteceu no Norte do Estado, em Colatina.

“Eu tocava em uma banda na época, há uns 20 anos, e nós abrimos o show do cantor Gilliard. Foi uma energia muito boa, disseram que 22 mil pessoas estavam assistindo. Foi tudo muito rápido, estava em início de carreira e foi diferente e inesperado naquele momento”, lembrou ele.

Casado com a artesã Delcenir Saloto, 53, o músico tem quatro filhos e uma neta. Apegado à família, ele costuma fazer shows na região. E as músicas mais pedidas, segundo o cantor, são sempre as mesmas, independente do local.

“Toco em bares, festas, restaurantes e a música Chão de Giz, do Zé Ramalho é obrigatória. Em seguida, sempre pedem para tocar Raul Seixas e Legião Urbana. O curioso é que isso acontece em todas as faixas etárias. Vejo jovens, que não são da época desses artistas, pedindo as músicas. E eu toco.”

Natural de Guadalupe, no Rio de Janeiro, o guitarrista, cantor e compositor tem planos de montar uma banda, ou um trio, em um futuro bem próximo, para tornar o trabalho na vida noturna mais fácil



JOCELI DOS SANTOS contou que aprendeu a tocar guitarra sozinho

e versátil, além de acompanhar uma demanda do mercado, que exige profissionais da música com apresentações mais completas, de acordo com ele.

“O mercado está propício para formar uma banda, então o futuro

é com certeza este. Mas, ao mesmo tempo, é muito difícil encontrar material humano. Para ser companheiro de banda é preciso encontrar pessoas boas, de bom caráter e fáceis de conviver que sejam também bons músicos”, explicou.

## CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO



### Coador de café vira arte

Após a aposentadoria, como funcionária pública municipal, Janilse Pereira da Silva, 57, resolveu colocar em prática o talento para criar e desenvolver trabalhos manuais.

Com a pintura em panos de prato e bordados em crochê, ela começou a formar clientela e agora diversificou os produtos: faz vasos e

potes revestidos de coadores de papel para café usados.

“Eu aprendi a técnica pela internet e há um ano comecei a fazer para dar de presente. Também vendo e faço sob encomenda. É muito interessante porque, além de reciclar, serve como artigo de decoração para vários ambientes.”



### Produto de limpeza artesanal

Hábil nos bordados em tecido há 15 anos, Cristina Simões, 28, decidiu aprender um pouco mais sobre produtos de limpeza e dar um toque artesanal a amaciantes, detergentes e similares.

Junto com o marido, Wanderson Grimonde, criou a DW produtos de limpeza. Na internet, ela aprendeu

as técnicas e em poucos meses de negócio já vende em média 30 sabonetes líquidos, que além de brilho têm aroma e embalagens decoradas.

“O próximo passo é fazer sabonetes em barra decorados e investir nos aromatizadores de carro”, contou ela.